

## **O Papel do Teatro nos Espaços de Ensino Não-Formais: contribuições para a sensibilização do público infanto-juvenil do Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio) através das “Aventuras da Sereia Coral e do Pirata Fernão Ermitão”**

SILVA, Lucca da<sup>1</sup>; RODRIGUES, Lorraine Alves<sup>1</sup>; GONZAGA, Ian Boullosa<sup>1</sup>; GONÇALVES, Vitória Milena de Lima<sup>1</sup>; ANJOS, Joyce da Silva<sup>2</sup>; ROCHA, Patrícia Augusto Gouvea<sup>3</sup>; SANTOS, Sérgio Ricardo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Educador(a) Júnior, Aquário Marinho do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Educadora Plena, Aquário Marinho do Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Bióloga Educadora, Aquário Marinho do Rio de Janeiro

<sup>4</sup> Pesquisador, Instituto Museu Aquário Marinho do Rio de Janeiro

### **RESUMO**

A Educação Ambiental (EA) desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento em prol de atitudes relacionadas à questão ambiental, utilizando uma variedade de ferramentas para enriquecer o ambiente educacional. Dentre essas ferramentas, o teatro se destaca, sendo empregado em diferentes contextos. O teatro pode ser aplicado como uma metodologia educativa, uma vez que ele incentiva a criatividade, socialização e senso crítico por meio da ludicidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a forte adesão ao espetáculo das “Aventuras da Sereia Coral e do Pirata Fernão Ermitão” no AquaRio e suas contribuições para a sensibilização do público infanto-juvenil.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental. Infanto-Juvenil. Lúdico. Teatro.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Gohn (2006), pode-se caracterizar o espaço não-formal como um ambiente não-escolar promotor da construção de aprendizagens significativas, sobretudo através de práticas dinâmicas e criativas. A EA, como aliada a este processo, tem como objetivo a sensibilização do público-alvo sobre questões ambientais, a fim de construir um conhecimento crítico capaz de mudar as ações da sociedade em relação à natureza (SATO, 2003). Em sua diversidade de abordagens pedagógicas, pode-se ter no teatro uma ferramenta significativa, exercendo uma função crucial ao promover a ludicidade e a reflexão acerca do meio ambiente, o que resulta em um aprimoramento da consciência ambiental (LUMMERTZ & FISCHER, 2017).

O espaço não-formal de educação, AquaRio, além de ser um centro de visitação, é um centro de pesquisa, educação e conservação (VALLIS & PINTO, 2023). O Setor de Educação para Conservação fundamenta suas práticas educativas em metodologias pedagógicas, incorporando o teatro como uma das metodologias para a construção de conhecimento, promovendo a integração de significados lúdicos, de modo que, através do projeto Ciência e Arte do referido setor, foi idealizada, produzida, dirigida e construída, com o objetivo de sensibilizar o público de forma lúdica, a história das “Aventuras da Sereia Coral e do Pirata Fernão Ermitão”.

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é relatar a história de teatro “As Aventuras da Sereia Coral e do Pirata Fernão Ermitão”, atividade educativa lúdica do AquaRio, destacando as suas contribuições para a sensibilização do público infanto-juvenil no despertar de uma conscientização em prol da conservação ambiental.

### **METODOLOGIA**

A peça de teatro “As aventuras de Coral e Fernão Ermitão - O grande vilão nunca foi o tubarão” teve como tema principal a desmistificação do tubarão como um grande monstro dos mares, uma vez que, a grande mídia sempre retrata o animal como um predador de seres humanos e isso perpetua culturalmente dentro da sociedade (LOURENÇO, 2022). Percebendo o espaço para sensibilização acerca do tema, a história para esse teatro foi construída partindo do medo que os piratas têm do oceano e imaginando o que aconteceria se um pirata aprendesse a nadar e se deparasse com um tubarão. A atividade lúdica ocorreu em 2023, durante três dias da semana, quintas-feiras, sábados e domingos no auditório do AquaRio. Cada dia teve 3 sessões que aconteceram às 10:30, 12:30 e 15:30. Isso ocorreu durante 8 dias, totalizando 24 sessões. Para fins de análise dos resultados, tem-se como referencial metodológico o trabalho de Silva *et al.* (2019), a partir da descrição da “ação em si” (p. 72), onde o objetivo está na descrição das suas etapas, como o planejamento, execução e resultados relacionados à, “por exemplo, quantas pessoas participaram da ação” (p. 72).

## RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com Silva *et al.* (2019), as avaliações das atividades de EA podem começar com uma análise da própria ação, verificando, entre suas etapas, o planejamento e a execução, conforme ilustrado e descrito neste trabalho. Nesse sentido, participaram das sessões de teatro um total de 1907 pessoas, sendo que 800 eram crianças (03 a 11 anos), o que representa praticamente 42% do público. A discrepância de número entre adultos e crianças pode ser dada pelo número de acompanhantes, sendo eles pais, mães e/ou outros, como tios (as) e avôs (as). Deve-se considerar, nesta análise, que o espaço de realização das apresentações teatrais é anexo ao circuito de visitação, de modo que não faz parte do trajeto do público ao longo do mesmo, participando aqueles visitantes que de fato possuem interesse a partir da prévia divulgação da atividade.

Vygotsky (2001), diz que a forma que esse público se porta está diretamente ligado ao meio, logo a manifestação de sentimentos e emoções ajudam a promover uma sensibilização. Além do mais, a atividade lúdica se apresenta na formação do sujeito de forma divertida, o que justifica a aderência do público infante-juvenil (SILVA & RAGGI, 2019). Esses argumentos conseguem justificar a boa aderência deste público, o que também expõe que usar o teatro como ferramenta pedagógica é uma boa estratégia de abordagem. Por meio de uma atividade lúdica, a criança consegue assimilar de uma forma descontraída e construindo significados, tem uma sensação de pertencimento à sociedade e até mesmo consegue superar fobias (FIGUEIRA; LEITE, 2008).

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que usar o teatro como ferramenta de sensibilização e captação de público é uma forma eficaz com crianças e adolescentes. Silva e Raggi (2019), justificam isso quando dizem que essa forma divertida de abordagem chama a atenção desse público específico, além disso, dessa forma lúdica, outros fatores são explorados, como a criatividade, socialização e o emocional do indivíduo.

O teatro permite que as questões relacionadas à conservação dos tubarões sejam apresentadas de maneira acessível e cativante. Ao vivenciar as histórias e os desafios enfrentados por esses animais marinhos de forma teatral, as pessoas são inspiradas a refletir sobre seu papel na preservação do ecossistema marinho e a adotar comportamentos mais responsáveis. Além disso, o teatro proporciona uma experiência imersiva que pode gerar empatia e conexão emocional com os tubarões, incentivando ações concretas em prol de sua conservação, como a redução da pesca predatória e o apoio a medidas de proteção ambiental.

## REFERÊNCIAS

FIGUEIRA, Taís Rocha & LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. *Revista Gaúcha de Odontologia*, São Paulo, v.56, n. 1, p.27-32. 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. *Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social*. 2006.

LOURENÇO, Mônica Camila; PERRY, Carolina Trindade; ODDONE, Maria Cristina. Projeto tubarões de mochila. *Seminário de Extensão Universitária da Região Sul-SEURS*, 2022.

LUMMERTZ, Thierry Betazzi; FISCHER, Marta Luciane. O Teatro como ferramenta de promoção da Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 12, n. 5, p. 56-72, 2017.

SILVA, Rosana Louro Ferreira et al. Evaluation of Environmental Education Activities. *Coastal and Marine Environmental Education*, p. 69-84, 2019.

SATO, Michèle. *Educação Ambiental*. São Carlos: RiMA, 2003.

SILVA, Valquiria Costa Marvila; RAGGI, Désirée Gonçalves. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 25, p. e633-e633, 2019.

VALLIS, Mariana & PINTO, Benjamin Carvalho Teixeira. Um olhar sobre as bioexposições e divulgação científica em um aquário de visitação no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Revista Ciências & Ideias* ISSN: 2176-1477, p. e23142141-e23142141, 2023.

VIGOTSKY LS. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.